CARNE

O abate de matrizes acima da taxa normal de reposição de ventres férteis no rebanho resulta numa subtração de nascimentos que reduz a oferta futura de bovinos terminados. Tendo em vista o tempo necessário para formar o bovino adulto que é de três a quatro anos e, como o abate de matrizes no Brasil, no período 1976/78, foi muito elevado, a participação da categoria boi gordo, no rebanho, continuará sendo, este ano, menor do que em 1979. Mas, com o recuo dessa taxa desde então, maiores contingentes de reses estarão aptos ao abate,a partir de 1981, ocasião em que a carne bovina deverá entrar em sua fase descendente de preços.

Sendo assim, a média real das cotações, em 1980, ainda deveria ser superior à do ano anterior. Esse novo recorde, contudo, dificilmente ocorrerá, devido à retração da demanda verificada a partir de 1979, em resposta aos níveis de preços alcançados pela carne bovina. Registre-se, também, que o aumento da oferta de frangos (produto de menor preço unitário) ocorrido paralelamente à alta do mercado bovino, possibilitou a redução do consumo de carne bovina sem prejudicar substancialmente o nível alimentar da população.

Uma previsão razoável é a de que, nesta entressafra, as cotações do boi gordo atingirão a casa dos Cr$ 1.800,00/arroba, no final do ano. Mas, mesmo que se configurem as previsões do setor pecuarista, de que os preços alcançarão Cr$ 2.000,00/arroba, ainda assim ficarão abaixo, em valor real, da média anual registrada em 1979.

A análise do comportamento semestral dos preços do boi gordo no ramo ascendente do ciclo pecuário, de 1977 a 1979 (ver Quadro 1), evidência que a queda dos preços reais da arroba, de boi gordo entre os meses extremos (janeiro e junho) de cada primeiro semestre (período de safra) foi progressivamente menor no período, enquanto a média anual crescia. Assim, para uma queda de 10,6% entre janeiro e junho de 1977, houve praticamente uma estabilidade de preços em 1979 quando, em plena safra, a perda foi de apenas 3,7% no mesmo interregno. No primeiro semestre deste ano, porém, houve uma virada no comportamento dos preços, registrando-se uma perda de 21,4% no valor real entre janeiro e junho. Por outro lado, as cotações reais entre os meses extremos do segundo semestre oscilaram sempre para cima, embora em percentuais decrescentes nos últimos três anos. Na primeira entressafra desta fase do ciclo, a variação real entre julho e dezembro foi de 35,3% (1977) caindo para 15,4% em 1979. A queda significativa ocorrida no primeiro semestre de 1980 e a pequena probabilidade de que ocorra uma alta real importante no 2º semestre, corroboram a tese de que a média anual das cotações reais de 1980 ficará abaixo da verificada em 1979, invertendo assim a tendência altista de preços registrada desde 1977. Na reação do consumidor aos preços proibitivos alcançados pela carne bovina, pode ser detectada a principal causa para essa virada no mercado. A retração da demanda começou a configurar-se em meados de 1979, conforme depoimentos de representantes da classe retalhista nos principais centros urbanos do país. A esta altura a avicultura já participava no mercado de carnes com um volume equivalente à metade da carne bovina ofertada.

A presença de um produto de origem animal em condições de competir com a carne bovina constitui o fato novo no mercado. Assim, o nível de oferta de carne de frangos, nos próximos anos, que coincidirá com o ramo descendente do ciclo pecuário, deverá atuar como um fator adicional de depressão dos preços da carne bovina. Isto porque, a última fase de preços baixos (1975/76) desencadeou, mesmo sem a existência de uma carne alternativa no mercado, um processo violento de abate de matrizes. Esse processo poderá, pois, repetir-se de forma mais alarmante no princípio da década de 80.

QUADRO 1

SÃO PAULO: Comportamento do Preço da Arroba do Boi Gordo por Semestre no Ramo Ascendente do Ciclo Pecuário

		JAN	JUN	VARIAÇÃO REAL	JUL	DEZ	VARIAÇÃO REAL
1977	(nominal)	160,70	169,60		179,80	269,90	
	(real)	817,00	730,00	-10,6	758,00	1.025,00	35,3
1978	(nominal)	267,30	290,40		360,80	516,20	
	(real)	990,00	911,00	-8,0	1.100,00	1.393,00	26,6
1979	(nominal)	528,80	614,40		670,70	1.051,20	
	(real)	1.377,00	1.326,00	-3,7	1.387,00	1.601,00	15,4
1980	(nominal)	1.091,40	1.134,80		1.360,00*		
	(real)	1.564,00	1.230,00	-21,4	1.360,00		

Valores inflacionados pelo IGP (col. 2 de Conjuntura Econômica) para julho/1980
* estimativa
Fonte: I.E.A.

O preço relativo boi/frango, que foi de 2,3 em 1979, manteve-se neste nível durante o primeiro semestre de 1980, contra 1,37 em 1976, ano de preços baixos da carne bovina. Atualmente, a posição relativa da avicultura, em termos de competição no mercado, é bastante favorável, ainda que o rendimento de um quilo de frango não seja igual ao de um quilo de carne bovina. Além disso, dispõe a seu favor de uma estrutura de produção menos influenciável por fatores externos (a dependência maior é do mercado de grãos) enquanto que a oferta de carne bovina depende de uma estrutura mais complexa de produção, passando por diferentes estágios ou categorias (bezerro, boi magro, boi gordo, frigorífico) até chegar ao consumidor final. Em relação à eficiência da tecnologia empregada, a avicultura também leva vantagem sobre a bovinocultura, uma vez que se encontra em estágio comparável ao dos países mais avançados, o que não acontece com a bovinocultura, caracterizada por um baixo desempenho técnico do rebanho.

O comportamento baixista do mercado de reposição das categorias jovens (bezerros e bois magros) a partir de meados do ano passado, constitui outra forte indicação do esfriamento dos preços da pecuária de corte (ver Gráfico 1). No período 1977/79, os preços das categorias jovens se caracterizaram por uma alta constante, apresentando sempre um ágio sobre as cotações do boi gordo. No entanto, entre julho de 1979 e janeiro de 1980, o preço relativo bezerro/boi gordo experimentou redução, caindo de 6,21 para 5,75. A redução do abate de matrizes resulta em uma oferta crescente de crias, cuja participação no rebanho passa a ser em proporção maior do que a categoria de animais adultos. É possível, pois, que na fase de desaceleração dos preços do mercado bovino em geral, os preços das categorias jovens passem a cair em relação ao preço do boi gordo, o que contribuiria certamente para o desaquecimento do mercado do produto final.

Nesta entressafra, o governo lançou mão de um acordo com os frigoríficos,visando a contar com um volume de carne bovina que permitisse isolar o preço do produto final da influência das elevações que ora se verificam no mercado do

boi gordo. Esse acordo, no entanto, não é generalizado para todo o país, vigorando apenas em algumas capitais. Os preços da carne adquirida pelos frigoríficos, no primeiro semestre, oscilaram numa faixa entre Cr$ 1.050,00 e Cr$ 1.150,00/arroba. Com a entrada da entressafra, os preços tiveram alta nominal imediata e já se aproximam de Cr$ 1.500,00/arroba. É essa diferença que o governo tenta evitar que seja transferida ao consumidor final, aliviando a sua influência nos índices da inflação.

Na falta de dados de produção da carne bovina relativos ao primeiro semestre de 1980, é necessário recorrer aos desempenhos dos anos anteriores para se fazer uma prospecção do mercado no segundo semestre. De acordo com o SIPA, a produção de carne congelada, em 1978 e em 1979, foi de 335 mil t e 321 mil t, respectivamente. Para 1980, levando-se em conta uma retração do consumo, a produção poderia alcançar 300 mil t, mesmo que o nível de abates tenha sido inferior. Ainda assim, nem todo esse volume poderia ser movimentado dentro do acordo de preços, uma vez que os frigoríficos têm interesse em transacionar uma parcela da carne congelada a preços de mercado. Em anos anteriores, quando se abatiam mais vacas, era mais fácil tal tipo de acordo, devido ao menor preço da categoria em relação ao do boi gordo (ver Agroanalysis nº 7 vol. 4) fato que não ocorre agora. Desse modo, é provável que apenas uma pequena parte da população se beneficie de preços mais baixos na aquisição de carne bovina, durante este segundo semestre.

GRÁFICO 1

São Paulo: Comportamento dos Preços Reais de Bezerro e Boi Magro — Preços Pagos pelos Produtores

